

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**Novos Fixos Gerando Novos Fluxos: O caso das instituições  
de ensino superior ESUV e UNIVIÇOSA e as transformações  
sócio-espaciais no distrito de Silvestre – Viçosa – MG**

**Autor: Eduardo Mariano da Silva - 28152**

**Orientador: Leandro Dias Cardoso Carvalho**

**VIÇOSA**  
**NOVEMBRO DE 2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES  
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**Novos Fixos Gerando Novos Fluxos: O caso das instituições  
de ensino superior ESUV e UNIVIÇOSA e as transformações  
sócio-espaciais no distrito de Silvestre – Viçosa – MG**

**Autor: Eduardo Mariano da Silva - 28152**

**Monografia apresentada ao curso  
de Geografia – UFV como pré-requisito para  
obtenção do título de bacharelado em Geografia**

**Professor: Leandro Dias Cardoso Carvalho**

**VIÇOSA  
NOVEMBRO DE 2008**

Monografia defendida e aprovada em 02 de Dezembro de 2008, perante banca examinadora composta por:

---

Leandro Dias Cardoso Carvalho  
Orientador

---

Rafael de Ávila Rodrigues  
Examinador

---

Klemens Augustinus Lascheschi  
Examinador

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre está ao meu lado e sempre me carrega nos momentos mais difíceis.

Ao meu Pai, Manoel Mariano da Silva que fisicamente não está presente junto a mim, mas que se tornou um modelo de vida a ser seguido exemplo de amor, dedicação e superação.

A minha Mãe, Maria Eulália da Silva. Que foi a primeira pessoa que meus olhos contemplaram nesse mundo e que ainda hoje carrega em relação à mim o mesmo amor que recebi naquele dia.

À Carlos Mariano da Silva, meu irmão, a quem desejo todo o sucesso do mundo, como professor, como pai e chefe de família.

À minha namorada, Selma Terezinha Alves, uma fiel companheira e com quem sempre posso contar nas minhas dificuldades.

Às minhas sobrinhas Carolina Parzzanini Mariano Silva e Carla Maria Parzzanini Mariano Silva, que tornam minha vida mais alegre e do qual muito me orgulho.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Leandro Dias Cardoso Carvalho não somente pela orientação e boa vontade em me ajudar, mas também pela amizade de longa data. A ele meus sinceros agradecimentos.

Aos amigos de curso, pelos momentos agradáveis que convivemos durante a minha formação e também aos demais professores do curso de Geografia, que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

## Sumário:

Lista de Tabelas .....	vi
Lista de Figuras .....	vi
Lista de Gráficos.....	vi
Lista de Equações .....	vi
Resumo: .....	vii
Abstract: .....	ix
1- Introdução.....	11
2 - Justificativa .....	14
3 - Objetivos .....	15
3.1 – Hipótese e Objetivo Geral .....	15
3.2 – Objetivos Específicos .....	16
4 – Metodologia.....	18
4.1 Pesquisa bibliográfica.....	18
4.2 Pesquisa documental .....	19
4.3 Entrevistas com os moradores .....	20
4.4 – Definição do tempo e local da realização da pesquisa .....	23
5 - Revisão bibliográfica.....	24
5.1 - A questão de fixos e fluxos .....	24
5.2 - Organização sócio-espacial .....	26
5.3 – Lugar.....	27
5.4 – Território.....	30
6 - Caracterização da área de estudo .....	31
6.1 – Localização e infra-estrutura .....	31
7 – Resultados e discussão .....	36
7.1 – A Chegada das IPES: UNIVIÇOSA e ESUV .....	36
7.1.1 – A ESUV .....	36
7.1.2 – A UNIVIÇOSA .....	38
7.2 – Impacto das IPES na área de estudo .....	41
7.2.3 – As alterações sócio-espaciais.....	44
8 – Anexos:.....	49
9 - Referência Bibliográfica .....	50

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – População de Viçosa por faixa etária 1991 - 2000 .....	22
Tabela 2 – situação dos aluguéis no distrito de Silvestre .....	34
Tabela 3 – DADOS SOBRE OS CURSOS OFERECIDOS NA ESUV .....	36
Tabela 4 – Cursos oferecidos anualmente pela UNIVIÇOSA (2008).....	39
Tabela 5 – ESUV: Número atual de alunos por curso (2008).....	41
Tabela 6 – UNIVIÇOSA: Alunos matriculados por curso (2008).....	42
Tabela 7 – Benefícios pessoais dos moradores do distrito de Silvestre em relação às IPES .....	44

## Lista de Figuras

Figura 1– Plano diretor participativo de Viçosa – vetores desejáveis de crescimento... 17	
Figura 2– Distrito de Silvestre.....	32
Figura 3– Leito da ferrovia Leopoldina Highway em Silvestre .....	33
Figura 4 – Construção de edifício próximo à UNIVIÇOSA .....	35
Figura 5- Entrada para o bairro Liberdade (ao fundo, a ESUV) .....	37
Figura 6 – Instalações da UNIVIÇOSA, com antigo prédio da INDUMEL em destaque .....	39
Figura 7 – Verticalização em área próxima à ESUV.....	45
Figura 8 – Terminal de ônibus em frente à UNIVIÇOSA.....	46

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Expectativas dos moradores do distrito de Silvestre quanto à presença das IPES .....	43
--	----

## Lista de Equações

Eq. 1.....	20
------------	----

## **Novos Fixos Gerando Novos Fluxos: O caso das instituições de ensino superior ESUV e UNIVIÇOSA e as transformações sócio-espaciais no distrito de Silvestre – Viçosa – MG**

### **Resumo:**

A influência de fixos, ou formas espaciais sobre seu entorno tem sido objeto de estudo da geografia, que não vê na existência dessas formas espaciais apenas mais um elemento que irá compor a paisagem, pois os fixos ao serem implantados em determinado espaço, estão carregados de intencionalidades, interagindo com o meio e transformando-o.

Neste trabalho, estamos estudando as influências sócio-espaciais que são produzidas por duas instituições privadas de ensino superior, ESUV e UNIVIÇOSA, aqui chamadas de IPES. A UNIVIÇOSA, de maior porte, está localizada no distrito de Silvestre e a ESUV no bairro Liberdade, que foi criado a partir de um desmembramento do distrito de Silvestre. As duas IPES têm promovido alterações visíveis na paisagem, principalmente devido à dinamização da economia, e conseqüentemente reconfigurado as relações sociais no espaço local.

Para a realização deste trabalho, utilizamos de entrevistas com moradores para podermos entender até que ponto as transformações geradas pelos novos fixos estão influenciando o meio social. As respostas apresentadas pelos representantes das IPES (Instituições Privadas de Ensino Superior) também se tornou importante para saber qual a visão dos administradores das IPES sobre o espaço local. Essa interação entre moradores locais e as IPES.

Essa reconfiguração das relações sociais também está muito ligada à questão da territorialidade, pois é através dela que criamos um significado para o lugar (Haesbaert, 2005, p.3). Ao darmos um significado para o lugar, estamos promovendo a sua apropriação, que se dará, então, através do uso e não necessariamente através da propriedade.

Percebemos em nossa pesquisa que as IPES promoveram importantes transformações no espaço local, gerando novos fluxos de capitais, de informação e de pessoas. Os fluxos de capitais são percebidos diretamente na paisagem através das construções de novos edifícios e até mesmo de um processo de verticalização

desencadeado no bairro Liberdade, onde se situa uma das IPES (ESUV). Os fluxos de informação estariam caracterizados através da infra-estrutura necessária para a viabilização dos cursos oferecidos pelas IPES, bem como pela formação dos alunos dessas instituições que adquirem novos conhecimentos e que de alguma forma interagem com a comunidade local disseminando os conhecimentos adquiridos, seja através de contatos pessoais ou então através das atividades de estágio curricular exigidas pelas IPES. O fluxo de pessoas tornou-se bastante considerável devido ao fato das IPES contarem atualmente (2008) com 2057 estudantes regularmente matriculados em seus cursos.

As expectativas geradas em torno da chegada das IPES ao Distrito de Silvestre e ao bairro Liberdade foram atendidas para parte da população que pôde empregar capital para construir ou reformar casas, principalmente para aluguéis e também para o desenvolvimento do comércio local, com papelarias, lanchonetes, “Lan-Houses”, Locadoras de vídeo, etc. isso gerou na maioria dos moradores a visão de que essas IPES só podem lhes dar ganhos financeiros, o que pode ter contribuído para o aumento do individualismo e perda de solidariedade entre esses moradores do espaço local.

**Palavras-Chave: 1 – ESUV, 2 – UNIVIÇOSA, 3 – Território, 4 – Fixos/Fluxos, 5 – Formas Espaciais**



## **Novos Fixos Gerando Novos Fluxos: O caso das instituições de ensino superior ESUV e UNIVIÇOSA e as transformações sócio-espaciais no distrito de Silvestre – Viçosa – MG**

### **Abstract:**

The influence of fixed, or the space on its surroundings has been the object of study of geography, which does not see the existence of such forms space just another element that will compose the landscape, as fixed by being implanted in a given area are loaded intentionalities, interacting with the environment and transforming it.

In this work, we are studying the socio-spatial influences that are produced by two private institutions of higher education, ESUV and UNIVIÇOSA, here called IPES. The UNIVIÇOSA, of larger size, is located in the district of Silvestre and ESUV at Freedom neighborhood, which was created from a division of the district of Silvestre. Both have promoted IPES visible changes in the landscape, mainly due to boosting the economy, and consequently reconfigured social relations in the local area.

For this work, use of interviews with residents to be able to understand how far the changes created by new fixed are influencing the social environment. The responses made by representatives of IPES (Private Higher Education Institutions) also became important to know what the vision of the directors of the IPES on the local area. This interaction between local residents and IPES.

This reconfiguration social relationships is also closely linked to the question of territoriality, for it is through her that we create a meaning for the place (Haesbaert, 2005, p.3). To give a meaning to the place, we are promoting their ownership, which will then through the use and not necessarily through the property.

We noticed in our research that the IPES promoted significant changes in local space, creating new flows of capital, information and people. The capital flows are perceived directly into the landscape through the construction of new buildings and even triggered a process of verticalization Freedom in the neighborhood, which is one of the IPES (ESUV). The flow of information would be characterized by the infrastructure necessary for the viability of the courses offered by IPES, as well as the training of students of these institutions to acquire new knowledge and that in any way

interact with the local community disseminating the knowledge acquired either through personal contact or through the activities of traineeship required by IPES. The flow of people has become quite considerable due to the fact of IPES current account (2008) with 2057 students regularly enrolled in their courses.

The expectations generated around the arrival of the IPES District, Silvestre and the neighborhood were treated for Freedom of the population that could employ capital to build houses or retire, primarily for rental and also for the development of local commerce, with paper, cafeterias, "Lan-Houses", Video Rentals, etc.. this has generated the majority of the residents of the vision that these IPES can only give them financial gain, which may have contributed to the rise of individualism and loss of solidarity among those local residents of the area.

**Key-Words: 1 – ESUV, 2 – UNIVIÇOSA, 3 – Território, 4 – Fixos/Fluxos, 5 – Formas Espaciais.**

## 1- Introdução

No Brasil, assim como em vários países de industrialização tardia, a urbanização tem sido um fenômeno que tem merecido a atenção de estudiosos de vários campos, tais como arquitetos, engenheiros, geógrafos, bem como quaisquer profissionais ligados ao planejamento urbano. A busca de soluções para problemas tipicamente urbanos, como infraestrutura de transportes, segurança, saneamento básico, moradias, entre outros, tem sido uma preocupação constante para os planejadores urbanos, tanto em países desenvolvidos como em países periféricos, como o Brasil.

A urbanização brasileira, de modo geral, ocorreu de maneira rápida e tardia, conseqüência de um processo de modernização colocado em marcha por uma política de Estado. Esta política, a princípio, visava mudar a realidade econômica brasileira, convertendo o país numa economia industrial, e a grande arrancada para a transformação da realidade urbana brasileira, ocorreu a partir do governo de Juscelino Kubistchek (1956 – 1960). Este governo, através de seu Plano de Metas, resolve investir pesadamente em transportes e energia para viabilizar a integração dos mercados no território brasileiro (MONTE-MOR, 2003, p. 83).

No entanto, essa transformação urbana se deu rapidamente, não permitindo uma melhor adequação dos espaços existentes para a grande massa populacional que passaria a ocupá-lo. Essa transformação de sociedade rural em sociedade urbana teve várias implicações, tanto no aspecto econômico, quanto no ambiental e no social, apresentando conseqüências que se refletiram na maneira como a população passaria a se apropriar e (re)produzir o espaço urbano, criando , segundo Novaes (2003), espaços de segregação nas periferias, principalmente nas grandes e médias cidades do Brasil.

Ao optar pelo desenvolvimento de uma economia baseada em um novo modelo urbano-industrial em substituição a um modelo agrário-exportador, com o intuito em atender a uma nova lógica de acumulação demandada pelo capital externo, o Brasil passava a ter como um novo desafio viabilizar a existência das indústrias, Para tal, o governo investiu maciçamente na integração do território através dos transportes, e na incorporação de novos sistemas de engenharia (VERDI, 2001, p.127), o que acabou criando aglomerações urbanas e fortalecendo o mercado interno. Neste momento, a agricultura, através da Revolução Verde, também passava por intensas transformações, tornando-se mais tecnicizada e especializada, criando *fronts* e *belts* específicos.

A atividade agropecuária teria sua produção comprometida com o mercado externo, não exigindo mais uso intenso de mão-de-obra, pois o uso de capital e tecnologia aumentou consideravelmente a produtividade no campo. Esse aumento da produtividade auxilia na transformação da terra em uma mercadoria de alto valor, aumentando assim, não só o desemprego, mas também a exclusão social no campo. Com isso, uma grande massa de trabalhadores rurais agora teria de se dirigir para as cidades, uma vez que agora estariam expropriados dos meios de produção, principalmente, despossuídos da terra.

A migração interna que, por um lado se tornaria um problema para a infra-estrutura das cidades, por outro acabaria sendo interessante para os donos das indústrias. Isso deve-se ao fato de que a população excedente nas cidades estaria engrossando o exército industrial de reserva e na busca por empregos, acabaria garantindo maiores níveis de lucratividade para os empresários que assim poderiam ter maior poder de barganha sobre os salários.

A explicação para a crescente aglomeração urbana centrada no eixo Rio - São Paulo, seria, segundo Monte-Mor (2003, p. 84), dada pelo fato dos investimentos em infra-estrutura e incentivos fiscais do governo de Juscelino Kubistchek (1956 -1960) se concentrarem nas grandes cidades, uma vez que estas reuniam as melhores condições para a reprodução do capital investido pelas indústrias. no entanto, essa aglomeração que aumentava cada vez mais nas grandes cidades, acabou gerando em um primeiro momento uma valorização dos imóveis, obrigando a população carente a se abrigar em áreas periféricas e ambientalmente desfavoráveis.

Outro fator que contribuiu para o agravamento das condições sociais nas cidades foi a ação governamental. O governo, através de órgãos de financiamento públicos, como o BNH (Banco Nacional da Habitação), também contribuiu para a criação de processos de exclusão social nas cidades ao optar por investir na oferta de moradias para classe média (MARICATO, 2000). A inacessibilidade aos recursos públicos por grande parte da população, levou-a a ocupar os espaços periféricos das cidades. Percebe-se que este processo de periferização se acentua a partir da década de 1970 e ganha corpo a partir da década de 1980, período de estagnação econômica da América Latina.

Assim, a busca pela sobrevivência nos espaços urbanos cria uma nova relação entre morador e lugar. Agora, existirá, tanto para a geração que conheceu a realidade agrária [o imigrante], quanto para a geração que nasceu, cresceu e sobrevive nos espaços periféricos, um novo modo de vida, urbano, onde as transformações espaciais são cada vez mais intensas. No Brasil, estas transformações sócio-espaciais são ditadas pelo capital que precisa se reproduzir.

Em sua reprodução, o capital não respeita nenhum tipo de referência social ou espacial e, como consequência de sua reprodução, concentra ainda mais os serviços.

Assim, ao valorizar as regiões centrais, o capital inviabiliza, desse modo e, segundo a sua intencionalidade, a ocupação dos centros urbanos por parte da população despossuída de bens materiais e de dinheiro. Tal realidade favoreceu (e ainda favorece) a proliferação de periferias desamparadas pelo poder público, podendo geograficamente localizarem-se próximas aos grandes centros econômicos, mas, na realidade, encontram-se distanciadas socialmente dos mesmos.

As intervenções técnicas do governo ou da iniciativa privada, (re)criam formas espaciais, também conhecidas como objetos técnicos, que vão interferir nas relações sociais, uma vez que estas não podem ser dissociadas do espaço, pois são condição de sua materialização e realização (CARLOS, 2001, p. 41). Por este motivo, torna-se muito importante entender as influências do espaço nas relações sociais, e saber como as alterações produzidas no espaço podem modificar tais relações.

Com relação a esse tema, Santos (1996, p. 61) constata que os objetos (fixos) que são acréscimos artificiais produzidos pela técnica, carregam consigo uma intencionalidade capaz de influenciar as ações dos grupos sociais sobre o espaço. Para ele, tais influências podem ocorrer sob diferentes formas e seriam impulsionadas pela intensificação nos fluxos – esta intensificação seria uma decorrência da implantação desses objetos (fixos) no espaço geográfico. Com isso, criaria-se uma dependência direta entre o dinamismo das ações e as relações entre fixos e fluxos, pois as ações também vão ser alteradas na proporção da eficácia do objeto técnico (SANTOS, 1996, p.59).

Nesse sentido, cada objeto exerceria, então, um determinado tipo de influência sobre o espaço, razão pela qual não podemos atribuir as mesmas propriedades de atração de fluxos para todo tipo de objeto. Como consenso, observa-se que quanto mais provido de técnicas, maior seria o poder do fixo em gerar e/ou atrair fluxos.

Portanto, como as relações sociais produzidas nos lugares acabam sofrendo interferência direta das presenças dos objetos (fixos) haveria uma necessidade de chamá-las de relações sócio-espaciais, pois o espaço seria o elemento diferenciador dessas relações. O espaço passa, então, a ser a condição, meio e produto da ação humana, sendo considerado por isso, também, um espaço social, já que ao produzi-lo e reproduzi-lo, através de intervenções técnicas, o homem acaba sendo também por ele influenciado. Isso configuraria uma relação dialética entre o espaço e o homem, uma vez que, as alterações produzidas pelo homem acabam recondicionando seu comportamento perante a nova estrutura espacial existente.

As intencionalidades existentes nos objetos são capazes de atrair fluxos de diversas naturezas. Fato evidenciado pela atração de pessoas, de informações, de capital, entre outros. Os fluxos, por sua vez vão promover alterações significativas no espaço, recriando os lugares e também as relações sociais, se admitíssemos o contrário, o espaço seria considerado apenas um reflexo da sociedade. Porém, segundo (SANTOS, 1996, p.160), o espaço apresenta um “sistema de relações” que é externo ao indivíduo, por isso evidencia-se que devemos dar especial atenção para a localização de objetos técnicos, conhecidos como fixos ou formas espaciais.

Tais fixos, como as instituições de ensino superior, objetos de estudo deste trabalho podem promover alterações que se evidenciam na paisagem. Algumas alterações espaciais e sociais podem ser percebidas, como a construção ou ampliação de imóveis; intensificação no fluxo de veículos e transeuntes, entre outros.

As alterações espaciais promovidas pelos fixos não se reduzem apenas à paisagem em si, mas também, pela própria dinâmica inerente aos mesmos. Nesse sentido, alteram-se os fluxos que, de modo dialético ou combinado, interferem na própria estrutura dos elementos fixos geradores das transformações espaciais. Ou seja, a presença de um fixo acaba influenciando na organização espacial e exigindo uma readaptação dos homens que passam a ser submetidos a uma nova racionalidade, que por sua vez, poderá interferir no próprio objeto fixo.

Assim, devido à grande complexidade inerente aos processos sócio-espaciais, a alteração da paisagem é assim apenas um indicativo da reconfiguração do espaço, que nos traz embutida em si uma mensagem, sendo então necessário interpretá-la, ultrapassar a paisagem como aspecto, chegando ao seu significado (SANTOS, 1996 p. 62).

## **2 - Justificativa**

Observando-se que uma vez instalados elementos fixos no território haverá uma transformação nas relações sócio-espaciais do mesmo. Essas transformações podem se tornar um elemento facilitador para a obtenção de um desenvolvimento equilibrado, capaz de atender aos interesses da maioria da população. Entretanto, tais fixos, podem também dificultar o desenvolvimento local. Isto pode ocorrer caso tais estruturas sirvam a interesses de grupos estranhos à comunidade ou em outro caso, servir ao interesse de uma minoria.

A apropriação do espaço por parte de um grupo estranho ao local, que tenha força de influenciar no desenvolvimento econômico, pode vir a ser um agente catalisador de um processo de modernização, redefinindo os usos e trocas locais, o que pode levar, segundo Lefebvre *apud* Carlos (2007) a um conflito violento, violência aqui entendida não apenas como um confronto físico ou moral, mas a uma imposição de uma nova ordem desterritorializante que pode levar a um estranhamento por parte dos moradores, tanto pela perda de referências espaciais provocadas pela alteração na paisagem, como também por se considerarem excluídos desse processo de desenvolvimento gestado pelas IPES.

O estranhamento decorrente das transformações no uso é produzido, segundo Carlos (2007), pela fragmentação nas relações sociais. Isto coloca o indivíduo em relações sempre cambiantes, uma vez que o processo de modernização quase sempre o destitui não só de suas referências espaciais, mas também referências históricas. Com isso, transforma o lugar, espaço vivido, onde o indivíduo contribuiu de alguma forma para a sua construção, em um não-lugar com o qual não mais se identifica.

Devido então à grande quantidade de variáveis socioeconômicas envolvidas em um espaço, torna-se árdua a sua análise. O problema de se fazer uma análise da influência de fixos sobre este espaço torna-se um trabalho complexo, não podendo ser reduzida a uma simples descrição de paisagens, mas sim, através de uma análise da dinâmica que leva a formação da paisagem.

### **3 - Objetivos**

#### **3.1 – Hipótese e Objetivo Geral**

O presente trabalho trata da investigação de alterações sócio-espaciais promovidas pela implantação de Instituições Privadas de Ensino Superior no distrito de Silvestre e adjacências. O entendimento do processo de atração de fluxos promovido por tais instituições torna-se importante para entendermos seu mecanismo e de que forma elas estão alterando o espaço, uma vez que na instalação de tais fixos haverá sempre algum tipo de transformação nas relações sócio-espaciais vigentes.

Este trabalho irá tratar, especificamente, da influência da Escola Superior de Ensino (ESUV) e União de Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA), localizadas no distrito de

Silvestre e no bairro Liberdade a partir do ano de suas implantações, a ESUV em 2003 e a UNIVIÇOSA em 2004.

Para o estudo desse tema, devemos empregar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de geografia, nos auxiliando em trabalhos e obras científicas produzidas a respeito do entendimento da organização espacial e influências de fixos e fluxos.

A área de influencia das Instituições Privadas de Ensino Superior ESUV e UNIVIÇOSA (IPES) também é um objeto de estudo para a pesquisa, pois é importante sabermos até que ponto as IPES que estão instaladas no bairro de Silvestre e Liberdade influenciam as áreas adjacentes.

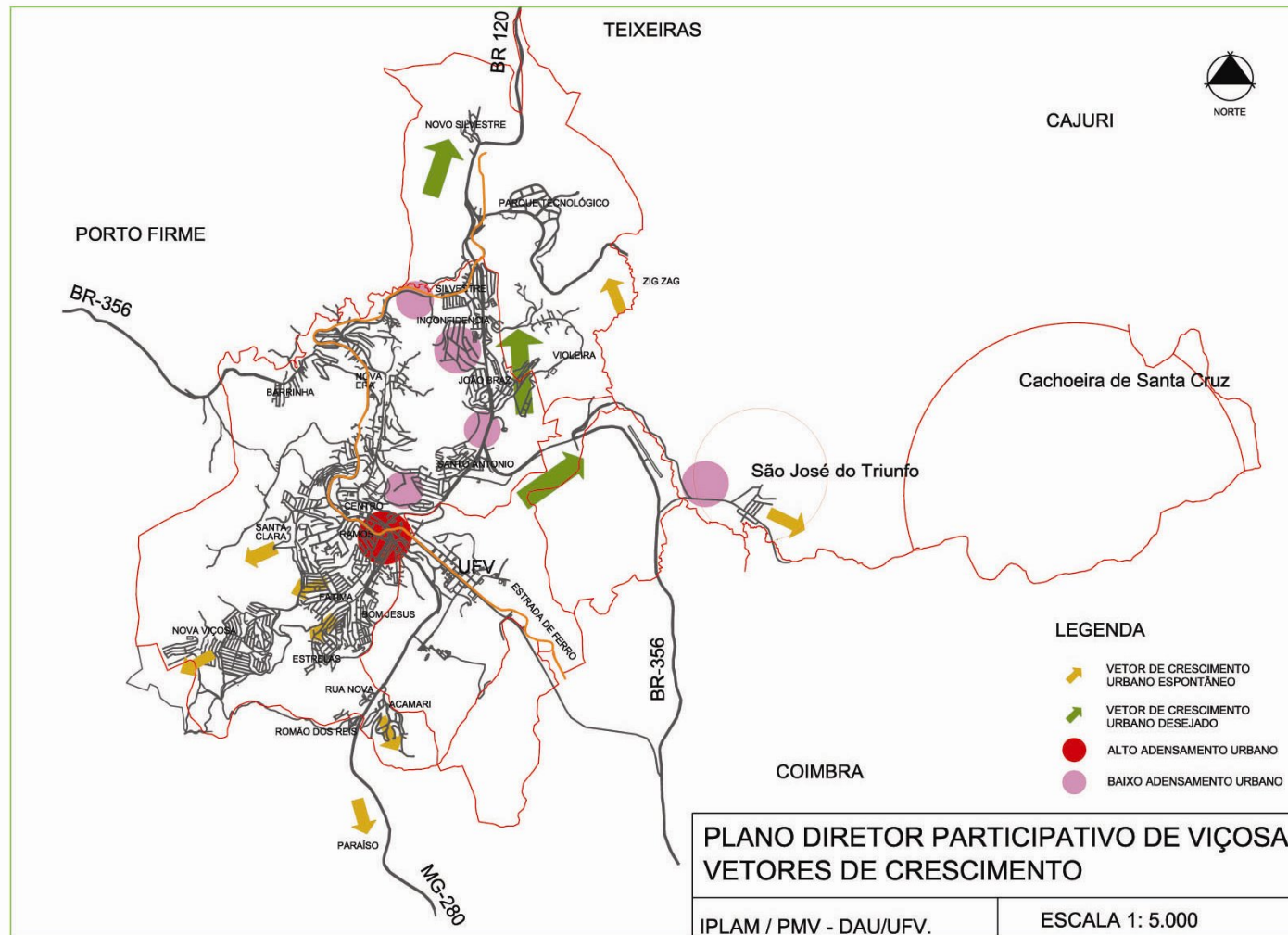
### **3.2 – Objetivos Específicos**

O Distrito de Silvestre localiza-se em um eixo preferencial de investimentos em infraestrutura por parte do poder público municipal, conforme pode ser atestado na figura 1, apesar disto, poucas intervenções urbanísticas são realizadas no Distrito de Silvestre por parte do poder público, cabendo quase sempre à iniciativa privada impulsionar o desenvolvimento dessa localidade.

Especificamente, este trabalho intenciona entender quais as transformações sócio-espaciais que as IPES promoveram no espaço, tanto do ponto de vista econômico quanto social, analisando de que forma a população local acabou sendo influenciada por estas IPES. A investigação da proximidade como função direta da influência das IPES no espaço local, passa a ser também objeto de investigação, e para isso procuraremos identificar quais grupos se beneficiaram com a instalação das IPES e se as expectativas dos moradores em relação às IPES foram atendidas.

Para identificar essas transformações, procuraremos fazer um levantamento de dados através de entrevistas pessoais com os moradores, e a partir daí poderemos compreender quais são as expectativas dos moradores. Isto é importante pois, o não atendimento de expectativas pode contribuir para um estranhamento por parte da população e desencadear um novo processo de reterritorialização, por vezes até mesmo traumático.





**Figura 1– Plano diretor participativo de Viçosa – vetores desejáveis de crescimento**  
 Autor: Prefeitura Municipal de Viçosa (2000)

## 4 – Metodologia

Para fins didáticos, a metodologia deste trabalho será apresentada por partes, mas compreendendo que tais etapas podem ocorrer simultaneamente. Nesse sentido, abordaremos a etapa da revisão bibliográfica, abrangendo a pesquisa documental; a etapa das entrevistas com os moradores e a parte da definição do tempo e local da realização da pesquisa.

### 4.1 Pesquisa bibliográfica

Esta pesquisa procurará dar um embasamento teórico consistente que sirva para construir uma análise eminentemente geográfica do problema proposto. Com o propósito de analisarmos as influências de fixos sobre o espaço, buscamos fazer a consulta a autores que de alguma forma contribuíram para o entendimento deste tipo de problemática, dentre esses autores, destaca-se Milton Santos que apresenta nas suas obras *Por Uma Nova Geografia* (1978) e *A Natureza do Espaço* (1996) um estudo detalhado a respeito de fixos e fluxos gerados pelas formas espaciais, partindo-se desse ponto de vista da interação entre fixos, fluxos e espaço, entende-se que a organização espacial, que contém a disposição dos fixos não é constituída apenas como um produto das relações sociais que ocorrem no espaço, pois não se trata apenas de um elemento passivo, que tem o papel de simplesmente compor uma paisagem, esta organização espacial, assim consolidada, também acaba contribuindo para reelaborar as práticas sociais do espaço, exigindo dos habitantes desse espaço uma readaptação à uma nova lógica que pode vir a ser ditada pelos novos fixos. Então, na questão do entendimento da organização espacial, temos uma importante contribuição de Roberto Lobato Corrêa (2000), que analisa as organizações espaciais e suas influências sobre o seu entorno.

As categorias espaciais lugar e território também contribuem para o entendimento da problemática da instalação das IPES no entorno do distrito de Silvestre. Partindo-se da hipótese formulada de alteração sócio-espacial pela presença e atuação das IPES, entende-se que investigar quais as alterações que ocorreram e ainda ocorrem naquele espaço requer cuidados especiais, principalmente na fase de levantamento de dados, pois, alguns fatores como renda e proximidade das IPES, podem influenciar na maneira como os moradores compreendem e percebem as transformações sócio-espaciais impulsionadas por estas IPES.

Como a pesquisa é abordada dentro de um recorte espacial específico, o Distrito de Silvestre e o bairro Liberdade, a abordagem irá ao encontro dos estudos já feitos sobre a dinâmica dos lugares, sendo este o espaço local onde há interação entre indivíduos, onde se constrói a sua identidade (CARLOS, 2001, p.21). Boas referências sobre a análise de lugares estão contidas nas obras de Ana Fani Alessandri Carlos (2001) e Maria Luisa Damiani (1999), que contribuem com suas análises para o entendimento dessa categoria espacial.

A questão da territorialização também é importante de ser citada nesse trabalho, por estar diretamente ligada à apropriação do espaço, e nesse campo de investigação, podemos ter importantes contribuições dos geógrafos Rogério Haesbaert (2005) e Marcelo José Lopes de Souza (2005), pois ambos possuem publicações de grande importância sobre esse tema, onde fazem uma reconstrução conceitual do território, tornando-o mais capaz de contribuir para estudos geográficos. Suas publicações estão tanto na forma de livros, como também de artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica realizou-se através de livros, teses, monografia e também de artigos publicados na Internet, priorizando a credibilidade das fontes. Para tal, teve-se o cuidado não apenas de pesquisar trechos isolados das obras e sim trabalhar com estes artigos em sua íntegra, uma vez que a análise parcial de uma obra acabaria descontextualizando e até mesmo descaracterizando o entendimento do problema.

#### **4.2 Pesquisa documental**

Nessa fase da pesquisa utilizaremos de dados fornecidos pelas IPES (ESUV e UNIVICOSA) uma vez que essas são o objeto de nossa investigação. Através das informações fornecidas por estas instituições, poderemos saber um pouco mais a respeito da relação entre as instituições e a comunidade local, o que ajuda a entendermos como estas instituições estão influenciando o espaço local, e qual o objetivo das ações empreendidas pela instituição junto à comunidade.

A investigação a respeito da valorização imobiliária também é interessante, para sabermos de que maneira ocorreu esta valorização, se foi de forma homogênea, em curto espaço de tempo, ou se foi uma valorização mais seletiva, com determinados espaços mais valorizados em detrimento de outros que possam até mesmo ser desvalorizados. Com esta

informação, fornecida pelos agentes imobiliários, poderemos investigar se a valorização imobiliária promovida pelas IPES estaria contribuindo para a existência de algum tipo de processo de exclusão social.

O uso de mapas pode ser de grande utilidade. Através dos mapas poderemos precisar os limites da área de estudo e retirar desta fonte, as informações importantes tais como áreas, distâncias e o posicionamento das IPES em relação às demais ruas do distrito, o que enriquece a análise da influência dessas IPES para o seu entorno.

### **4.3 Entrevistas com os moradores**

Para a coleta de dados, será necessária saber quais as impressões dos moradores e dos estudantes a respeito das IPES, e saber quais as expectativas dos moradores e também se essas expectativas em relação às instituições de ensino são atendidas. A identificação de possíveis conflitos também poderá ser feita através dessas entrevistas, que procurará trabalhar com amostras estatísticas, conferindo maior credibilidade à pesquisa. Podemos através das entrevistas, conhecer o perfil socioeconômico dos moradores do bairro e assim entender suas expectativas em relação à proximidade das IPES, além de poder identificar a possível existência de algum tipo de exclusão espacial (desterritorialização) e, caso exista esse processo, para quem está sendo útil a existência das IPES.

As entrevistas feitas com os moradores levou em conta o critério de amostragem, pois o tamanho da população do distrito, que atualmente estaria estimada em 5262 habitantes (população com idade igual ou superior a 15 anos), Pela impossibilidade estrutural desta pesquisa em entrevistar a todas as pessoas pois isto se tornaria uma tarefa bastante árdua e também pelo tempo reduzido para a realização da pesquisa.

A equação que permite o cálculo do tamanho da amostra, considerando uma população finita não superior a 100.000 indivíduos, segundo Richardson *apud* Torres (2000, p. 34) é:

$$n = \frac{\delta^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + \delta^2 \cdot p \cdot q} \text{ Eq. 1}$$

Onde n = Tamanho da amostra.

$\sigma^2$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão.

$p$  = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica.

$q$  = Percentagem complementar (100-p).

$N$  = Tamanho da população.

$e^2$  = Erro máximo permitido.

Aplicando adequadamente os parâmetros teremos o seguinte desenvolvimento da equação:

$$n = \frac{\delta^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 \cdot (N-1) + \delta^2 \cdot p \cdot q}$$

$$n = \frac{2^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 5189}{6^2 \cdot (5189-1) + 2^2 \cdot 50 \cdot 50}$$

$$n = \frac{51890000}{186768 + 10000}$$

$$n = 264$$

Ao optar pela amostragem, resolvemos definir o erro amostral ( $E$ ) com o valor de 6%, sendo esse valor aceitável segundo Richardson *apud* Torres (2000, p. 34) para trabalhos relativos à ciências sociais, pela dificuldade de se estimar os parâmetros em problemas dessa natureza.

O valor de  $\sigma$  é dado pelo nível de confiança adotado, que nesse caso correspondeu a 95%, caindo no intervalo de 2 desvios-padrões, ou seja, o valor esperado tem 95% de chances de estar contido neste intervalo de 2 dp (desvios-padrão). O valor de  $p$ , representado pela percentagem com a qual o fenômeno se verifica, não pode ser estimado a priori, nesse caso, adotamos o valor de 50% aumentando assim ao máximo o tamanho da amostra.

Aplicando adequadamente os parâmetros teremos o seguinte desenvolvimento da equação:

$$n = \frac{\delta^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 \cdot (N-1) + \delta^2 \cdot p \cdot q}$$

$$n = \frac{2^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 5189}{6^2 \cdot (5189-1) + 2^2 \cdot 50 \cdot 50}$$

$$n = \frac{51890000}{186768 + 10000}$$

$$n = 264$$

Para dar coerência às entrevistas, optamos por incluir nesse trabalho somente pessoas que tenham idade igual ou superior a 15 anos, tal critério deve-se ao fato de possuímos

parâmetros de contagem oficial realizados pelo IBGE (2000) que nos permitiram partir de um número confiável para estimar a população atual de Silvestre, através da adoção de uma taxa igual ao crescimento verificado no período anterior (1991 - 2000). Utilizando esse valor de 36,8 %, pudemos estimar o crescimento da população local, acima da faixa etária dos 15 anos, como sendo de 5189 habitantes.

**Tabela 1 – População de Viçosa por faixa etária 1991 - 2000**

Faixa Etária	Anos		Variação %
	1991	2000	
Menos de 15 anos (A)	17.089	17.181	0,0
De 15 a 64 anos (B)	32.179	44.021	36,8
De 65 anos ou mais (C)	2.390	3.652	52,8
Razão de Dependência*	60,5	47,3	-

Fonte: IBGE – Censo 2000

\* A razão de Dependência = [(A+ B)/C]

Através de uma contagem feita em 2000 pelo IBGE, constatamos que a população do distrito de Silvestre, com idade superior a 15 anos naquele ano (CRUZ *et al*, 2004, p.41), era de 3846 pessoas. Na falta de uma estimativa mais confiável, estabelecemos que o crescimento populacional para o distrito de Silvestre seria aproximadamente igual ao verificado para o município, por isso adotamos o valor de crescimento de 36,8 % como valor básico para o cálculo estimativo da população do distrito de Silvestre, assim procedendo, chegamos ao valor de 5189 pessoas.

A partir desse valor estimado de população (5189 pessoas na faixa etária igual ou superior a 15 anos), calculamos o tamanho da amostra baseados na fórmula de Richardson (1) e chegamos ao valor de 264 pessoas a serem entrevistadas.

A pesquisa será feita através de visitas exploratórias às IPES e às ruas do distrito e imediações, as observações devem contar com o apoio de registros fotográficos, destacando nesses registros, as vias; as construções e a infra-estrutura. Esse procedimento torna-se importante porque tende a minimizar a influência da carga de conhecimentos prévios do pesquisador sobre tal região de estudo. Para isto, além dos registros fotográficos, cuidado especial será dado na formulação das questões a serem propostas aos moradores e estudantes,

de modo que as respostas sejam diretas e precisas. O questionário elaborado para esta pesquisa encontra-se em anexo.

As fotografias da área de estudo serão utilizadas para se fazer estudos comparativos de natureza espacial, ajudando a entender até que ponto a localização das IPES, através de suas instalações, estão influenciando o espaço local. As fotografias relativas a algumas das ruas também podem contribuir para uma melhor contextualização do trabalho, pois evidenciam a estrutura urbanística de tais locais. Isso poderá evidenciar o grau de comprometimento do poder público para com as ruas do distrito, bem como, auxilia no conhecimento do ambiente os quais os moradores estão inseridos.

#### ***4.4 – Definição do tempo e local da realização da pesquisa***

O fenômeno de geração de fluxos e territorialização não podem ser explicados de maneira única, pois estes fenômenos variam muito no espaço, já que os fixos acabam cumprindo funções ditadas pela própria organização do espaço. Para Santos (1978), tal organização espacial é ditada pela forma, função, estrutura e processo, e tais fatores são diferentes para cada espaço em particular.

Por isso, inúmeros são os trabalhos realizados em geografia para o entendimento desses processos que influenciam a organização espacial. Entretanto, apesar da grande complexidade do problema (em que raramente pode-se obter um padrão que sirva para o estudo de outros processos semelhantes) a investigação a ser realizada não deixa de ter o seu mérito. Destaca-se que o entendimento das influências espaciais na realidade local auxilia na compreensão da organização espacial e esclarecimento do papel que esta cumpre como facilitadora ou não das importantes transformações rumo ao desenvolvimento socioeconômico da população.

Neste trabalho, a pesquisa será realizada através de amostragem aleatória devido ao tamanho da população envolvida e também do tempo reduzido para a realização da mesma. As amostras serão realizadas de maneira a abranger toda a localidade de estudo, procurando saber as opiniões dos moradores entrevistados. Este cuidado torna-se importante para sabermos o grau de influência das IPSEU sobre os moradores quanto à localização espacial. Ou seja, compreender até que ponto a localização pode influenciar nas expectativas dos moradores em relação às IPES.

As diferenças sociais também podem de alguma forma influenciar nas respostas às entrevistas. Assim, procurou-se identificar os rendimentos de cada morador por faixa salarial

e também por acesso a bens de consumo, tais como automóvel, freezer e forno de microondas, bens de consumo típicos de pessoas da classe média urbana. Essa identificação do ponto de vista econômico também é importante, pois, além da localização, a renda pode tornar-se um elemento decisivo a influenciar nas respostas dadas às entrevistas com os moradores. As diferenças de renda podem evidenciar diferentes visões e impressões do mesmo território, bem como, diferentes opiniões sobre a influência das IPES no seu cotidiano.

## **5 - Revisão bibliográfica**

### **5.1 - A questão de fixos e fluxos**

Nesse estudo, sobressai-se de maneira incontestável o pensamento do geógrafo Milton Santos, que em sua obra *Por uma Nova Geografia* (1978), já fazia análises a respeito dos fixos e dos fluxos. Assim, definindo-os como elementos fixos, por estarem assim fixados em cada lugar, permitindo ações que modificam o próprio lugar, e gerando fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais.

Nesse sentido, deve-se procurar entender qual tipo de fixo que tem o poder de atrair fluxos e, a partir de então, procurar entender a dinâmica de transformação que passa a se processar no espaço estudado.

Com relação aos fixos, podem-se relacionar vários tipos que são capazes de reconfigurar o espaço através da atração que exercem sobre os fluxos. Como exemplo, os fixos ligados aos transportes tais como estradas, portos, ferrovias etc., que são importantes pela sua capacidade de interligar regiões e permitir a circulação de mercadorias e pessoas (CORRÊA, p. 87, 2000).

Entretanto, outros tipos de fixos podem ser incluídos e que não estão diretamente ligados à estrutura de transportes, mas também são capazes de atrair fluxos. Como exemplo, tem-se as instituições de ensino superior que estariam classificadas como fixos de controle e decisão (Ibidem) que por serem formadoras de mão-de-obra mais capacitadas são capazes de atrair fluxos de pessoas interessadas em se especializarem.

As mudanças espaciais provocadas pela implantação de novos fixos também vão se refletir na sociedade, que terá de se readaptar às novas relações derivadas dos novos fluxos existentes, e no caso da área de estudo, pode estar hipoteticamente surgindo uma articulação de fixos que também vai exercer pressão sobre o poder público constituído (Carlos, 2007).



A presença de objetos técnicos tende a produzir um determinado tipo de alteração nas relações sociais, isso ocorre devido a tendência de adaptação à presença deste objeto, que pode inclusive em alguns casos redirecionar as ações do cotidiano, como é o caso do televisor, que ocupa o lugar antes destinado às reuniões pessoais, os encontros, tornando as pessoas mais distantes umas das outras.

Outro tipo de reação poderá ocorrer com a presença de uma estrada, objeto técnico destinado a promover uma melhor distribuição do fluxo de passageiros, automóveis, bens e serviços, como também, servir de ponto de ligação de distintas localidades, “encurtando” as distâncias e o tempo. Como reflexo direto das estradas, as pessoas tendem adequarem-se a essa maximização de eficiência, uma vez que o tempo passa a ser uma mercadoria de alto valor.

Outras racionalidades podem ser atribuídas às estradas, como por exemplo, a obediência às regras de trânsito que podem penalizar até mesmo com a morte a quem desobedecê-las, revestindo-as assim então de um absolutismo que passa a requerer adaptações na legislação, punindo as transgressões à esse objeto técnico.

Portanto, existem vários tipos de fixos, segundo Corrêa (2000). Tais fixos podem ser de diversas naturezas, como por exemplo, os que controlam a informação e o conhecimento, no qual se enquadrariam as instituições de ensino superior. Esse tipo de fixo educacional exerce uma forte atração sobre uma parcela da sociedade.

Ao se qualificarem, as pessoas fazem parte de um “seleto” grupo que passará a investir tempo na construção de sua carreira profissional, obrigando-as a criar vínculos com o espaço local e também interagir com a comunidade ali instalada, uma vez que estariam matriculados em um curso presencial. A pessoa que migra para a região com o intuito de estudar procurará satisfazer as suas necessidades básicas, como, por exemplo, a busca por um lugar onde se instalar. Tal mudança força-a a se adequar às especificidades deste novo local e, de alguma forma, poderá haver uma interação com os moradores locais.

Através desse aumento populacional, haverá um aumento no volume de vendas de mercadorias, incentivando o desenvolvimento do comércio, que também passa a se especializar e oferecer serviços antes dispensáveis para a população local; um destes novos tipos de serviços seria a existência das chamadas “Lan Houses” que além de serem um centro de lazer com seus jogos eletrônicos, também permitem ao estudante acessar a internet e assim dinamizar as suas pesquisas, facilitando o seu trabalho no meio acadêmico.

## **5.2 - Organização sócio-espacial**

Segundo Mançano (2000), a organização sócio-espacial envolve várias dimensões do espaço geográfico, tais como as dimensões sociais, políticas, econômicas, e, por ser um conceito muito amplo, acaba exigindo um grande esforço de síntese para se realizar uma pesquisa voltada para a compreensão de qualquer área de estudo, independente da escala adotada. Somente através do entendimento da organização sócio-espacial é que se pode compreender o espaço que se esconde através da paisagem.

Para Santos (1996), a organização sócio-espacial, em sua obra apresentada como formação sócio-espacial, é o instrumento mais adequado, para se entender a realidade e a história de um país, a única capaz de fornecer subsídios para entender em sua totalidade a dinâmica dos processos sócio-econômicos, uma vez que tais processos vão se dar necessariamente no espaço, sendo então pelo espaço influenciados, por isso, a organização sócio-espacial possuirá força para ditar o valor de cada cidadão, pois conforme Santos (1978), cada cidadão vale pelo lugar que ocupa, pois as oportunidades não serão as mesmas para todos.

Para se entender a organização sócio-espacial, necessitamos de saber qual é o conjunto de formas espaciais que a compõem, e que também são conhecidas como organização espacial (CORREA, 2000). As formas espaciais não podem ser consideradas como meramente um simples reflexo da sociedade, pois se assim o fosse, bastaria estudar a paisagem para obtermos as respostas sobre toda a dinâmica sócio-espacial presente naquele espaço.

As formas espaciais, que existem em conjunto e são conectadas por sistemas complexos vão dar sentido à sua própria existência, ao se solidarizar com as demais formas espaciais e, assim, definirem a organização espacial vigente, por se constituírem em um sistema de objetos que vão condicionar o sistema de ações (SANTOS, 2006, p. 63). Uma vez que ao mesmo tempo em que a forma espacial é criada, carregadas de intencionalidades, vão passar a interagir com os indivíduos que as criaram, recriando, através de um processo dialético, esses indivíduos. Esta dinâmica de criação e recriação em um movimento dialético acaba sendo por isso, também, considerada como condição para a sociedade.

### **5.3 – Lugar**

As relações sociais não podem ser dissociadas do espaço uma vez que essas relações são condição de sua materialização e realização (CARLOS, 2001, p. 41). Nesse sentido, é através das ações, do trabalho, que o homem transforma e (re)cria o espaço. Isso acontece num movimento dialético de ação recíproca no qual ele também passa a ser influenciado pelo espaço e é transformado.

Por este motivo, torna-se muito importante entender as influências do espaço nas relações sociais, bem como, conhecer de que forma as alterações produzidas no espaço podem modificar tais relações.

Para Santos (1996, p. 61) os objetos (fixos) que são acréscimos artificiais produzidos pela técnica, carregam consigo uma intencionalidade capaz de influenciar as ações dos grupos sociais sobre o espaço. Tais influências podem ocorrer sob diferentes formas de dinamismo, impulsionados pela intensificação de fluxos gerados a partir da implantação desses objetos (fixos), criando uma dependência direta entre dinamismo das ações e relações entre fixos e fluxos, pois as ações também vão ser alteradas na proporção da eficácia do objeto técnico (SANTOS, 1996, p.59).

Assim, cada objeto exerceria, então, um determinado tipo de influência sobre o espaço, razão pela qual não podemos atribuir às mesmas propriedades de atração de fluxos para todo tipo de objeto. A tendência é de que quanto mais provido de técnicas, maior seria o poder de um determinado fixo em gerar e/ou atrair fluxos.

Como as relações sociais produzidas nos lugares acabam sofrendo interferência direta das presenças dos objetos (fixos) haveria uma necessidade de chamá-las de relações sócio-espaciais, pois o espaço seria o elemento diferenciador dessas relações. O espaço passa a ser então a condição, meio e produto da ação humana, sendo considerado, por isso, também um espaço social. Isso deve-se porque ao se produzir e reproduzir o espaço, através de intervenções técnicas, o homem acaba sendo também por ele influenciado através de uma reação dialética entre o espaço e o homem, uma vez que as alterações produzidas pelo homem acabam recondicionando seu comportamento perante a nova estrutura espacial existente.

A maneira como ocorrerá a apropriação do espaço está muito ligada à questão da territorialidade, pois é através dela que criamos um significado para o lugar (Haesbaert, 2005, p.3). Ao darmos um significado para o lugar, estamos promovendo a sua apropriação, que se dará, então, através do uso e não necessariamente através da propriedade. Entretanto, quando

o uso deste espaço se torna seletivo, acaba criando um espaço mais especializado, monofuncional, e assim a sua apropriação acaba sendo dificultada, uma vez que, segundo Lefebvre *apud* Haesbaert (2005) *ele se coloca fora do tempo vivido, aquele dos usuários, tempo diverso e complexo.*

Portanto, a não adaptação aos novos ritmos e lógica definidos pelos agentes hegemônicos presentes no território, como as imobiliárias, acaba promovendo um desgaste local, fazendo com que haja um “estranhamento” por parte dos habitantes que não conseguem se enquadrar na nova ordem espacial.

Do estranhamento inicial podem surgir ações que promovam uma reterritorialização. Tais ações produzidas pelo homem se tornam visíveis no lugar evidenciadas pelas novas formas na paisagem. Por essa razão, o lugar, enquanto “espaço vivido” torna-se uma categoria de análise importante, principalmente quando procuramos analisar a vida cotidiana de uma sociedade e as influências de determinados fixos sobre essa sociedade.

Além de ser um conceito muito amplo, a categoria espaço geográfico traz consigo uma carga de indefinição devido à sua complexidade como elemento de análise. Além do mais, pode ocorrer que a sociedade comungue os mesmos valores culturais nos mais diferentes locais. Entretanto, ainda assim, o espaço da convivência continuará ocorrendo em grupos localizados, uma vez que não há um tipo universal de relação que contemple igualmente a todos.

Ressalta-se que mesmo se todos os espaços sejam conhecidos e acessíveis por todas as pessoas, a acessibilidade de tais espaços seria assimétrica perante os membros da mesma sociedade, pois nem todos têm a mesma capacidade de mobilidade. Logo, as interações, conflitos e relacionamentos comumente ocorrerão no espaço de vivência, ou seja, no lugar.

*“O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida”.*  
CARLOS (2001, p.22)

Desse modo, o lugar é um espaço apropriado pela população que nele se encontra, o espaço da vivência, construído ao longo do tempo por diversas gerações, criando um significado a partir da experiência (TUAN *apud* LEITE, 1998, p. 10), as experiências, no

entanto, nem sempre são compartilhadas por todos, e assim nem todos desenvolverão alguma relação de afetividade com o lugar, ou ainda desenvolverão em diferentes graus de intensidade, de acordo com a satisfação de suas expectativas, de acordo com o propósito intencional do morador, se tais expectativas não são atendidas, o lugar acaba não tendo significado para ele; é o que ocorre nos exemplos de lugares específicos como orfanatos onde nem mesmo o tempo de convivência pode construir esse tipo de afetividade (TUAN *apud* LEITE, 1998, p. 11).

Ao procurar compreender as relações sócio-espaciais dos lugares, percebemos que estes possuem uma história marcada por avanços e retrocessos construídos através das práticas do cotidiano que assim formam uma identificação com este espaço. A forma como a vida no cotidiano vai construindo essa identidade não garante uma existência plena para todos no lugar (DAMIANI, 1999, p. 165), pois a vida nos lugares não está de todo desvinculada da vida no espaço global, havendo mesmo um acúmulo do peso das realidades externas e também do próprio local (DAMIANI, 1999, p. 165), a complementaridade entre o local e o global se dá hoje mais do que ontem devido à integração obtida através dos transportes e telecomunicações que acabaram reduzindo o tempo de percurso e de informações, intensificando os fluxos, seja de mercadorias e/ou pessoas, aproximando assim as realidades nos níveis local e global.

Contribuindo com a discussão sobre lugar, Relph *apud* Leite (1998), analisa a maneira como cada pessoa vai se relacionar com o lugar. Para este autor, tal relacionamento dependerá da construção de uma percepção dialética homem-meio que terá uma ótica do tipo *insider* (habitante do lugar) e *outsider* (habitante externo ao lugar), e ainda a existência de uma variante entre os dois níveis (*insider* e *outsider*). Esta percepção dialética particular será dada pelo atendimento das expectativas, conforme já mencionado anteriormente.

Para entendermos como se desenvolve a ótica de um *insider*, devemos tratar da questão de territorialização. Neste sentido, para Haesbaert (2005), ao se constituir um território ele poderá ocorrer através de relação de poder político, através da dominação ou do poder simbólico, que se dá através da apropriação, apoiada no valor de uso, carregando a marca do espaço vivido. Assim, a apropriação do espaço por um grupo local acaba tornando-o mais sensível a alterações “externas”, gerando um estranhamento em relação a um grupo que altere a “ordem” estabelecida, logo, qualquer interferência neste espaço pode produzir modificações que conduziriam a um estranhamento por parte da população. Esse estranhamento se evidenciaria tanto através de isolamento como também por hostilidade.

#### **5.4 – Território**

Para Souza (2005, p. 78) o território define-se inicialmente por e a partir de relações de poder. Assim, para esse autor, o território seria o espaço privilegiado para o exercício do poder, e este poder não seria exclusividade do Estado, pois o poder estaria segundo Souza (Id.), sendo também exercido pelos mais diversos grupos sociais, tais como ambulantes, prostitutas, travestis, organizações criminosas, etc.

O território não poderia estar presos à dimensões espaciais, pois o exercício do poder no território se daria nas mais diversas escalas, tanto espaciais como temporais, já que para Souza (2005, p.81), uma rua ou um continente (área de atuação da OTAN por exemplo) podem se constituir em territórios, porquanto nestes casos, também, teríamos relações de poder sendo concretizadas independentemente do tamanho do território. Essa observação é válida para desconstruir a idéia de que território seria exclusivamente ligado à Estado, um conceito carregado de ideologia e que não atenderia a crescente complexidade dos estudos geográficos, tais como ocorrem por exemplo no ciberespaço onde não se tem nenhum tipo de referencia espacial, nem tampouco pode-se delimitar fronteiras, mas ainda assim, as relações de poder nele estão presentes.

Ao “libertar” o território das amarras das fronteiras e reconstruir sua definição, Souza (2005) nos mostra que o território na verdade é um conceito bastante complexo, não pela dificuldade de se defini-lo, mas pela grande diversidade situações nas quais estes podem vir a se apresentarem. O território pode se apresentar sem limites concretos (ciberespaço); ou então, apresenta-se com fronteiras flexíveis, como por exemplo, a divisão de territórios entre prostitutas e travestis que disputam clientes em bairros de baixa densidade econômica (Souza, 2005, p. 88); bem como, há territórios que não possuem limites bem definido, e, assim, podem se tornarem um motivo para conflitos entre esses dois grupos que o disputam.

Ainda falando sobre os territórios da prostituição, vemos que estes têm uma existência dentro de uma escala temporal cíclica, pois durante o dia, não se nota a presença mais ostensiva desses grupos sociais que agem quase que exclusivamente durante a noite.

Ao analisar os territórios das organizações criminosas no Rio de Janeiro, Souza (2005, p. 93) nota que esses territórios não necessitam de uma contigüidade espacial, uma vez que se articula em complexas redes, onde se estabelecem as regras de convivência entre moradores das localidades e os criminosos.

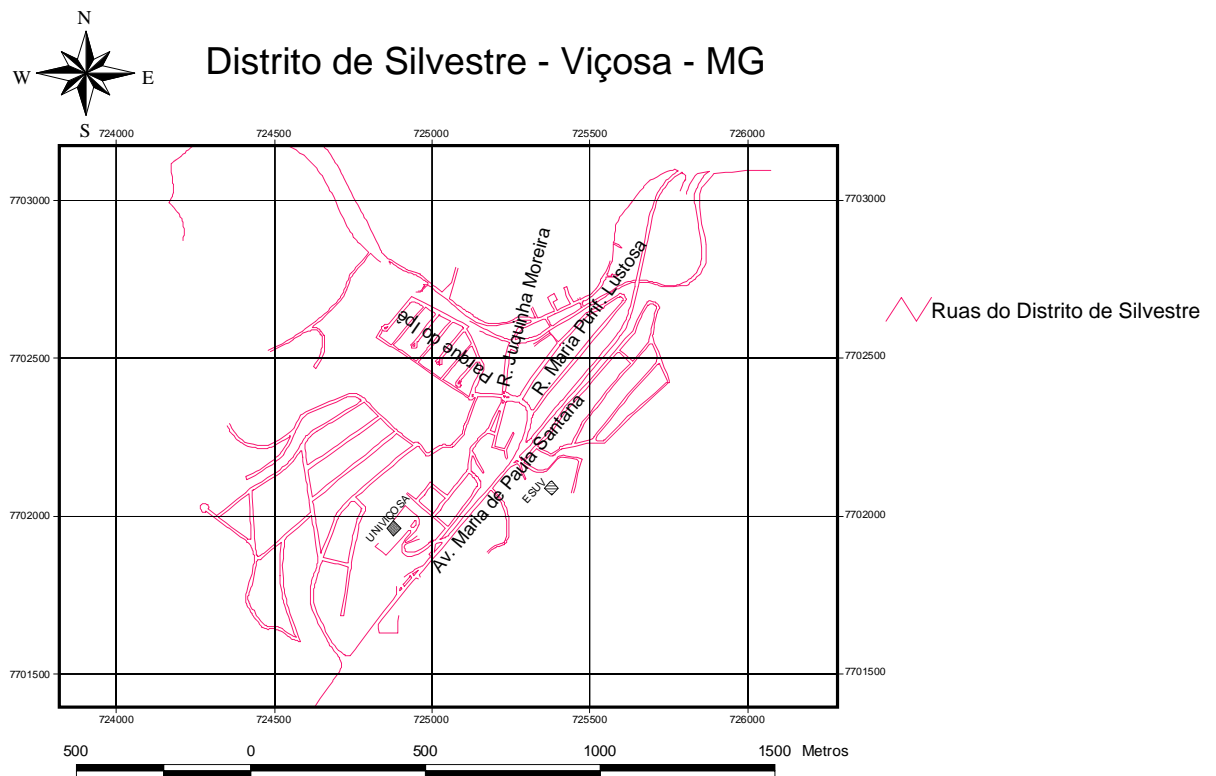
A prática de se exercer uma relação de poder sobre um espaço através de uma apropriação ou uso é também conhecida como territorialidade. Em alguns casos, a territorialidade pode vir a construir um espaço de identificação cultural, como exemplo, Souza (2005, p. 91) mostra o caso dos nordestinos que ocupam um espaço determinado dentro da cidade – a praça Saens Peña, no bairro da Tijuca (RJ) – onde esse grupo tenta reproduzir um espaço com o qual se identifiquem, tornando-o além de um território, também um lugar.

Assim, ao tratar da categoria geográfica território, compreende-se que existe uma interdependência entre o homem e o meio, ou seja, no embate pelo poder, os grupos sociais em uma dada sociedade utilizam o espaço físico como base para tal disputa. Portanto, as alterações no espaço geográfico influenciam diretamente a dinâmica nas relações de forças entre os diversos grupos sociais. Isto refletirá na própria conjuntura econômica e social desta sociedade. Compreender essa dinâmica é o objeto central deste trabalho.

## **6 - Caracterização da área de estudo**

### **6.1 – Localização e infra-estrutura**

Silvestre se localiza no município de Viçosa, nas coordenadas 20°45'30"S/20°46'00"S e 42°48'50"W/42°50'20"W e a sua ocupação é antiga, como pode ser atestado pelas formas espaciais herdadas, algumas rugosidades, testemunho de um processo de ocupação que se intensificou a partir do início do século XX.



**Figura 2– Distrito de Silvestre**  
Autoria: LabGeo (UFV,2007)

A princípio, a ocupação foi impulsionada pela presença de uma indústria têxtil, Fábrica de Tecidos São Silvestre (PANIAGO, 1990. p. 28) que, embora não tenha prosperado durante muito tempo, acabou contribuindo para a ocupação do território ao gerar empregos diretos no local, criando assim uma nova oportunidade de emprego para a população além da opção de sobreviver exclusivamente da agropecuária.

No início do século XX, no ano de 1914 é implantada em Viçosa a ferrovia “The Leopoldina Railway”, prosseguindo pelas regiões mais rebaixadas da cidade em direção à Silvestre e ao município de Teixeiras (CRUZ et al, 2004 p. 30,). A Fotografia 03 mostra a linha férrea cortando o atual Distrito de Silvestre. Este distrito era importante ponto de fluxo de pessoas, pois nele havia um terminal de passageiros, não servindo, no entanto, para o deslocamento da produção agrícola da até então, localidade de Silvestre (que viria a se tornar distrito somente em 1980).





**Figura 3– Leito da ferrovia Leopoldina Highway em Silvestre**

Autor: Eduardo Mariano da Silva

Ainda no início do século XX, Silvestre acolhe uma indústria de tecidos que se implantam as margens do rio Turvo Sujo (CRUZ et al, 2004 p. 31.), aproveitando-se da energia hidráulica disponível para utilização no processo produtivo da fábrica. A fábrica de tecidos acabou se tornando um atrativo para a população local, e também para alguns migrantes de regiões vizinhas, que desenvolviam atividades econômicas quase que exclusivamente rurais.

Essa incipiente atividade industrial implantada na localidade de Silvestre conseguiu ser um fator de desenvolvimento para a localidade, no entanto, a fábrica não prosperou durante muito tempo, colocando Silvestre em situação de estagnação econômica.

O distrito de Silvestre, embora não seja historicamente privilegiado com investimentos significativos em infra-estrutura por parte do poder público municipal, ainda assim consegue manter algum nível de crescimento. Tal realidade decorre graças a investimentos da iniciativa privada que, de certa forma, contribui para a ocupação da área do distrito. Estes investimentos privados auxiliam para a ocupação do lugar evidenciada com a construção de novas casas e pontos comerciais de pequeno porte. Assim, o local apresenta um comércio satisfatório para as pequenas necessidades de seus moradores.

Atualmente a população de Silvestre gira em torno de 6.000 habitantes, uma vez que em 2000 havia 5449 habitantes (Censo 2000, IBGE). Não há problemas graves de moradia no distrito, no entanto, nota-se que a infra-estrutura ainda é precária em alguns locais do distrito.

Há problemas como calçamento irregular, ausência de rede de drenagem urbana, ligações clandestinas de esgoto e construções irregulares ainda são uma constante no cadastro municipal, mostrando a pouca ação do poder público municipal na localidade.

Recentemente o Distrito de Silvestre e também suas adjacências tem recebido investimentos da iniciativa privada nos ramos imobiliário e da educação, nesse sentido, destacam-se as faculdades ESUV e UNIVIÇOSA que acabaram se tornando um fixo importante para atração de fluxos de estudantes e investimentos da iniciativa privada.

O acesso ao Distrito é relativamente fácil. Embora distanciando-se do centro de Viçosa (sede do município) cerca de 4 quilômetros existe linha regular de ônibus que está disponível para os moradores do distrito. Assim, os moradores do distrito podem manter contato com o centro da cidade sem grandes problemas de mobilidade e dispor dos serviços que nele são oferecidos. Essa proximidade do centro poderá ser um facilitador para o progresso e valorização imobiliária percebido no distrito nos últimos anos.

A valorização imobiliária, observada atualmente no distrito, será impulsionada pelo próprio desenvolvimento natural da localidade e também das IPES, que assim tendem a aumentar [como já está ocorrendo] o número de cursos oferecidos, trazendo com isso um número cada vez maior de alunos. Estes alunos, por sua vez irão pressionar a procura de imóveis no local, promovendo a valorização dos imóveis. Segundo fontes de informação de agentes imobiliários [imobiliária Lelis]<sup>1</sup>, existe um aumento na procura por imóveis nas imediações das IPES, e ainda segundo esses agentes imobiliários, não se pode dizer que a ESUV ou que a UNIVIÇOSA, isoladamente, tenham maior ou menor poder para imprimir essa valorização aos imóveis do Distrito de Silvestre e do bairro Liberdade.

**Tabela 2 – situação dos aluguéis no distrito de Silvestre**

Pessoas que pagam aluguel	11,7%
valor mais alto de aluguel	R\$ 400
valor mais baixo de aluguel	R\$ 80

Fonte: Dados da Pesquisa.

Autor: Eduardo Mariano da Silva

Uma explicação para essa indiferença quanto à valorização de áreas em seu entorno estaria na pequena distância entre estas duas instituições, algo em torno de 300 m. Em nosso levantamento, realizado através das entrevistas, verificamos que os aluguéis no distrito de Silvestre atingem um valor máximo em torno de R\$ 400,00, conforme o que foi apurado na tabela 2. No entanto, Ainda segundo informações de imobiliárias, os proprietários de imóveis em Silvestre estariam renovando seus contratos com valores já superiores, em alguns casos, a

<sup>1</sup> Esta entrevista pessoal foi realizada em 12/11/2008, junto à imobiliária Lelis que atua na cidade de Viçosa.

R\$ 500,00. Com a forte valorização dos imóveis, a primeira reação que ocorre é a construção e/ou reforma de imóveis no local, o que pode se atestar com análises na paisagem.



**Figura 4 – Construção de edifício próximo à UNIVIÇOSA**

Autor: Eduardo Mariano da Silva

De maneira inegável, a proximidade com as IPES tornou os lotes urbanos mais valorizados, independente do tipo de infra-estrutura que ele apresente. É o que mostramos na fotografia 4, onde um edifício está sendo construído na rua D. João VI; esta rua não apresentaria, em outras condições a possibilidade de abrigar um edifício desse porte, pois a mesma está localizada em área de declividade acentuada, com deficiência de pavimentação, sendo ainda utilizada nessa rua as popularmente conhecidas “pedras fincadas”. Além da pavimentação deficiente, não há um sistema de drenagem urbana eficiente nessa rua, tornando-se um transtorno em dias de chuva. Mas apesar de todas as deficiências, a rua D. João VI apresenta-se como vantajosa devido à proximidade com a UNIVIÇOSA, este fato torna a procura por imóveis nesse local uma realidade, o que pode ser visto como um fato positivo para os construtores de imóveis.

## 7 – Resultados e discussão

### 7.1 – A Chegada das IPES: UNIVIÇOSA e ESUV

As instituições privadas de ensino superior – ESUV e UNIVIÇOSA – apresentam-se nessa pesquisa como objeto central de estudo. Assim, para fazermos uma análise coerente de suas influências no distrito de Silvestre deverá caracterizá-las adequadamente, mostrando seu histórico de implantação, as razões que as levaram a ocupar este local no qual se encontram atualmente, os serviços por elas prestados para a comunidade, seja no ensino ou na extensão.

Outra contribuição importante diz respeito aos empregos diretos e indiretos gerados pelas IPES, bem como a valorização imobiliária observada após a implantação destas instituições.

#### 7.1.1 – A ESUV

A Escola de Estudos Superiores de Viçosa (ESUV) inicia suas atividades no ano de 2001. A princípio, a instituição era voltada para o curso de Direito. A ESUV se instalou no bairro Liberdade (este bairro foi criado em 1999), que apresentava boa infra-estrutura com pavimentação asfáltica, redes de drenagem, esgoto e iluminação, além da disponibilidade de terreno. A Figura 5 demonstra a localização da ESUV no bairro. A proximidade do centro e a facilidade de acesso facilitam e esta empresa receber um fluxo razoável de estudantes que procuravam e ainda procuram essa instituição.

Destaca-se que o curso de direito possui uma forte demanda na região, como pode ser comprovado pelos altos índices de concorrência nos vestibulares da Universidade Federal de Viçosa (UFV) para este curso e também pelo grande número de alunos que se matriculam na ESUV todos os anos.

**Tabela 3 – DADOS SOBRE OS CURSOS OFERECIDOS NA ESUV**

<i>CURSO</i>	<i>VAGAS</i>
Direito - Noturno	120
Direito - Matutino	60
Ciências Contábeis - Noturno	100
<b>Serviço Social - Noturno</b>	100

Fonte: ESUV

O curso de direito numa instituição privada, mostra-se uma alternativa para os estudantes que, por motivos de adequação dos horários de trabalho ao tempo de estudo; a dificuldade em prestar exame no vestibular da UFV, auxílio governamental com políticas de bolsas de estudos, entre outros, escolhem as instituições privadas para obterem seu título de graduação.



**Figura 5- Entrada para o bairro Liberdade (ao fundo, a ESUV)**

Autor: Eduardo Mariano da Silva

A demanda pelo curso de Direito tem grande importância para a ESUV, pois a maioria de seus estudantes está matriculada nesse curso, sendo por isso vital para dar sustentação a essa instituição, uma vez que atualmente conta com a seguinte distribuição de alunos por curso:

A ESUV disponibiliza gratuitamente um serviço de assessoria jurídica para a população de Viçosa. Este serviço serve como auxílio tanto para a pessoa que dele se utiliza, como para o estudante que assim passa a tomar conhecimento prático a respeito de assuntos ligados à sua futura profissão. Para a ESUV, essa interação com a comunidade é bastante interessante, pois passa a cumprir uma importante função social, bem como aumentar a sua aceitação perante a comunidade viçosense.

Essa política social implementada pela ESUV é conhecida como “Projeto Trem de Ferro”, segundo informações obtidas no próprio *site* da ESUV, este projeto foi iniciado em agosto de 2004 e tem como público alvo a população do município de Viçosa-MG, não se restringindo em atender apenas a comunidade local. Ainda segundo informações do próprio

*site*, o objetivo é a promoção do bem-estar social, através da realização de palestras, assessoria e a prestação de serviços advocatícios, a título gratuito, com a implementação do Escritório Escola na ESUV. Através desse projeto, a ESUV vai ao encontro dos problemas das comunidades buscando conhecer a população, cadastrá-la e reconhecer quais são as suas reais dificuldades.

Ainda com a filosofia de auxiliar à comunidade, A ESUV favorece a formação de grupos de estudos entre seus estudantes com o objetivo de organizar palestras, informativos e cartilhas, visando, desse modo, orientar a população e incluí-los socialmente através da informação, como por exemplo, estudos acerca do Código de Defesa do Consumidor, Estatuto do Idoso, etc.

Além dos serviços de natureza social, prestados pela ESUV, esta instituição ainda consegue ser um elemento gerador de desenvolvimento para a localidade, nem tanto pelos empregos diretos gerados, porque esses são muito poucos em comparação com as reais necessidades da comunidade local, segundo informações prestadas pela própria instituição. Atualmente, a ESUV conta com 13 funcionários, sendo 5 residentes no distrito de Silvestre. Se por um lado os empregos diretos não chegam a impactar diretamente a economia local, o mesmo não se pode dizer a respeito da valorização imobiliária devido ao aumento na demanda por imóveis.

A oportunidade de estudo, tem sido uma preocupação da comunidade local, e a ESUV tem conseguido cumprir razoavelmente bem com essa função, pois atualmente, essa instituição conta com a presença de 35 estudantes do distrito de Silvestre, um número considerável, levando-se em conta o fato dessa instituição ser privada.

### **7.1.2 – A UNIVIÇOSA**

A UNIVIÇOSA está instalada no distrito de Silvestre, local da antiga fábrica de ração animal à base de melaço, que era conhecida como INDUMEL, conforme demonstra a Figura 6. Esta empresa não logrou êxito em suas atividades e, ao falir, gerou uma dispensa de um grande número de trabalhadores, alguns deles moradores do bairro de Silvestre que, assim, tiveram de buscar outras fontes de renda. Ao encerrar suas atividades, uma grande área que era ocupada pela fábrica ficou abandonada, sem qualquer tipo de uso e, atualmente é o sítio da UNIVIÇOSA.

Este local, segundo informações prestadas pela própria administração da Instituição, foi visto por um grupo de mantenedores como uma boa oportunidade de negócio para a instalação de uma instituição privada de ensino superior, assim, compraram o terreno da antiga INDUMEL e reduziram os custos de implantação da instituição. Ressalta-se que, por razões de saturação, a UNIVIÇOSA não poderia se localizar no centro da cidade, uma vez que foi planejada para oferecer um número grande de cursos, conforme demonstrado na Tabela 4.



**Figura 6 – Instalações da UNIVIÇOSA, com antigo prédio da INDUMEL em destaque**  
Autor: Eduardo Mariano da Silva

**Tabela 4 – Cursos oferecidos anualmente pela UNIVIÇOSA (2008)**

<i>Curso</i>	<i>Período:</i>	<i>Vagas anuais</i>
Medicina Veterinária	Diurno	100
Enfermagem	Diurno	100
Fisioterapia	Diurno	100
Nutrição	Diurno	100
Psicologia	Diurno (Matutino)/Noturno	100
Farmácia	Diurno	100
Tecnólogo(Comércio eletrônico)	Noturno	50
Tecnólogo(Gestão Ambiental)	Noturno	50
Gestão Peq. Médias Empresas	Noturno	50
Tecnólogo (Marketing)	Noturno	50
<b>Tecnólogo (Redes de Computadores)</b>	-	-

Fonte: <http://www.univicsosa.com.br> (2008)

Em 2004 a UNIVIÇOSA inicia suas atividades implantando cursos na área de ciências biomédicas, tendo como principais destaques os cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Veterinária. Estes cursos apresentam grande demanda na região, fato comprovado, pelo menos em relação aos cursos de nutrição e Medicina Veterinária que tem grande concorrência nos vestibulares da Universidade Federal de Viçosa. Em relação aos cursos de Fisioterapia e Fisioterapia e Enfermagem essa demanda pode ser percebida pelo número de estudantes regularmente matriculados na instituição.

Atualmente, a UNIVIÇOSA conta com 1.418 estudantes regularmente matriculados. Estes estudantes provêm de outras localidades além do próprio município de Viçosa, assim, tem procurado se instalar nas imediações da instituição, promovendo uma valorização imobiliária, mais facilmente percebida no entorno.

A UNIVIÇOSA disponibiliza gratuitamente, ou a preços simbólicos alguns serviços para a comunidade local, esta política de atendimento social prestada pela instituição tem servido, segundo relatos da própria administração, para manter em atividade prática tanto alunos quanto professores dos cursos, numa troca onde há ganhos para ambas as partes: a instituição e a sociedade.

Os serviços disponibilizados pela UNIVIÇOSA, segundo nos informou a administração da instituição, são os de clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem; o Hospital Veterinário para cuidados com pequenos animais, a Farmácia Escola onde os moradores podem ter mais uma opção de compra para adquirir remédios; os grupos de Nutrição e Enfermagem além de equipes multidisciplinares que realizam atendimentos gratuitos ou a preços simbólicos, dependendo do poder aquisitivo do interessado.

Alguns desses atendimentos são feitos em parte na própria instituição, alguns na sede local do PSF (Programa de Saúde da Família) e outros, em domicílio. São realizadas, ainda, ações preventivas e educativas pelos grupos citados no distrito de Silvestre e em seu entorno: campanhas contra a dengue, orientação nutricional, aferição de pressão arterial, dosagem de glicose, dentre outros serviços.

Pela oferta de cursos criados pela IPES, observa-se uma intensificação no fluxo de estudantes para o distrito de Silvestre. Estes fluxos impactam diretamente a infra-estrutura de transportes, sobrecarregando, segundo relatos de alguns moradores pesquisados, o transporte público em horários de “pico”, pois boa parcela dos estudantes da UNIVIÇOSA reside no próprio município de Viçosa. Os estudantes cuja família mora em municípios mais distantes



acabam residindo nas imediações da UNIVIÇOSA, promovendo uma maior procura por imóveis e aumentando a valorização dos mesmos.

Existe, ainda segundo relatos da própria administração da UNIVIÇOSA, a consciência de que a região ganhou em todos os aspectos. Fato constatado pela ampliação dos investimentos particulares em uma série de negócios que sobrevivem em função da grande movimentação de alunos e profissionais da UNIVIÇOSA, em particular, nos segmentos imobiliários e de alimentação.

No setor imobiliário, os terrenos vizinhos tiveram vertiginosa valorização uma vez que antes da Faculdade, eram vendidos, em média, R\$ 4 mil; hoje valem entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil. Por outro lado, a construção de novos prédios para abrigar os estudantes impulsionou a construção civil, onde a UNIVIÇOSA gerou um bom número de empregos indiretos, assim como ocorreu no ramo de bares, restaurantes e similares.

## 7.2 – Impacto das IPES na área de estudo

A chegada das IPES ao distrito de Silvestre e ao bairro Liberdade produziu um forte impacto nas relações sócio-espaciais, pois este fixo implantou ao longo de um curto espaço de tempo um fluxo diário de mais de 2000 estudantes. Desse total, 639 estudantes são da ESUV, conforme pode ser atestado através de informações que estão dispostas na Tabela 5, obtidas junto à administração dessa instituição.

**Tabela 5 – ESUV: Número atual de alunos por curso (2008)**

<b>Curso</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Direito	457	71.52%
Ciências contábeis	118	18.47%
Serviço Social	64	10.02%
<b>Total</b>	<b>639</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: <http://www.esuv.com.br> (2008)

De maneira semelhante, a UNIVIÇOSA conseguiu, ao longo de 4 anos de existência, implantar cursos ligados às áreas biomédicas, tecnológica, gerencial e ambiental, inserindo na comunidade local 1418 estudantes, conforme dados apresentados pela Tabela 6.

Tabela 6 – UNIVICOSA: Alunos matriculados por curso (2008)

<i>Curso</i>	<i>Alunos Matriculados</i>	<i>%</i>
Medicina Veterinária	350	24.68%
Enfermagem	310	21.86%
Fisioterapia	120	8.46%
Farmácia	245	17.28%
Nutrição	95	6.70%
Psicologia	95	6.70%
Gestão Ambiental	90	6.35%
Processos Gerenciais/Gestão de Peq. e Médias empresas	68	4.80%
Marketing	25	1.76%
Sistemas para Internet/Comércio Eletrônico	20	1.41%
<b>Total</b>	<b>1418</b>	<b>100.00%</b>

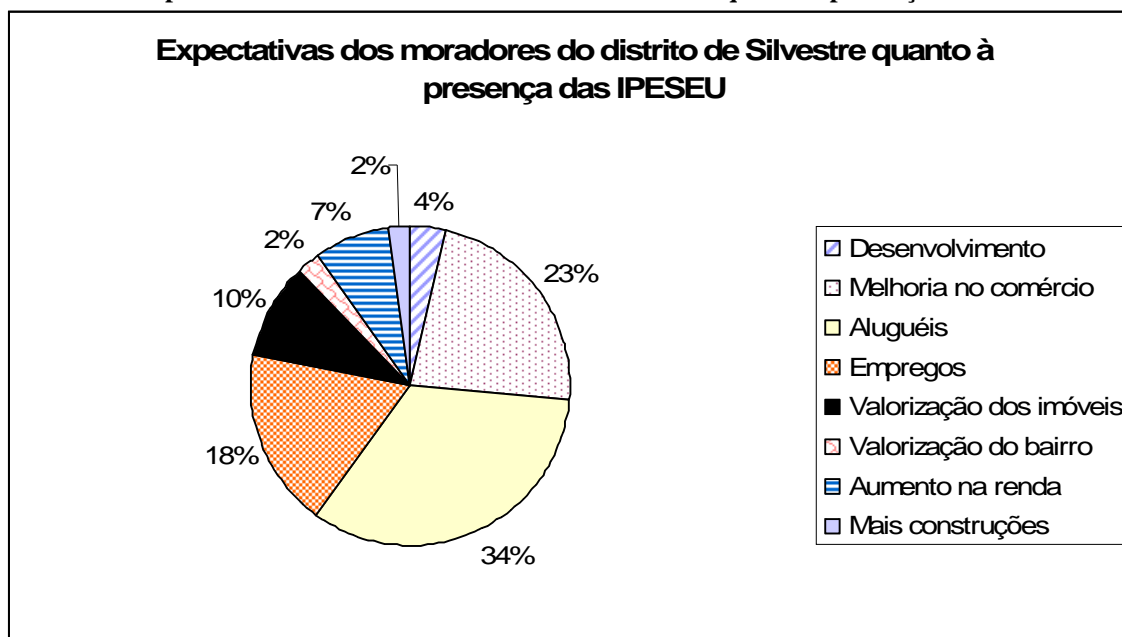
Fonte: <http://www.univicosa.com.br> (2008)

As duas instituições contribuem juntamente com a inserção de 2.057 alunos, exercendo uma considerável influência no espaço local através de pressões sobre a demanda de imóveis, valorizando o entorno do distrito e dinamizando a sua economia nos setores de comércio, serviços e construção civil.

Embora a influência no aspecto econômico seja importante e de fácil visualização por estar manifestada na paisagem através de melhorias urbanísticas promovidas em grande parte pela iniciativa privada, outras alterações de caráter social também podem ser percebidas com a chegada das IPES. Numa situação de introdução de um novo elemento no espaço, poderemos ter um estranhamento por parte dos moradores locais, que construíram esse espaço territorializando-o através do uso e apropriação. Este estranhamento ocorre quando se colocam situações cambiantes ou o não atendimento de expectativas.

As expectativas que pudemos perceber em relação aos moradores do distrito de Silvestre estão ligadas a uma visão desenvolvimentista, ligada á ganhos financeiros através de aluguéis e dinamização da economia local, conforme observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Expectativas dos moradores do distrito de Silvestre quanto à presença das IPES



Fonte: Dados da Pesquisa.

Autor: Eduardo Mariano da Silva

Entretanto, as expectativas geradas em torno dos ganhos financeiros, não se concretizaram para todos. Os poucos que tinham capital disponível para investir em pequenos negócios, ligados ao ramos de papelarias, alimentação e serviços e que puderam se reestruturar para essa nova demanda, conseguiram auferir ganhos pessoais, no entanto, a maioria da população só poderia contar com a expectativa de empregos gerados, seja diretos ou indiretos.

A quantificação dos empregos indiretos não é uma tarefa muito simples, uma vez que esses empregos estariam na maioria das vezes distribuídos em vários setores da economia, tanto o setor formal quanto o setor informal, observados nas vendas de alimentos industrializados (doces, refrigerantes), construção civil, etc..

Assim, os empregos diretos, gerados pelas IPES não conseguem sozinhos produzirem um impacto muito grande sobre a economia, pois eles são em número muito reduzido, sendo, segundo informações obtidas junto às administrações das IPES de 13 funcionários na ESUV, sendo somente 5 do distrito de Silvestre e um número não revelado na UNIVIÇOSA. Mesmo assim, no total dos empregos diretos gerados por esta instituição, cerca de 62% destes trabalhadores seriam moradores do distrito, numa clara política de aproximação com a vizinhança.

O baixo numero de empregos diretos gerados pelas IPES pode ter contribuído para a diferença de posicionamento dos moradores do distrito quando são perguntados sobre a

questão de benefícios pessoais e benefícios para o distrito. A Tabela 7 demonstra que esta diferença é refletida no caso do desconhecimento dos moradores em relação às atividades sociais prestadas pelas IPES

**Tabela 7 – Benefícios pessoais dos moradores do distrito de Silvestre em relação às IPES**

<b>Opinião dos moradores em relação a benefícios pessoais:</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Não conhecem os serviços disponibilizados pelas IPES	94	35.61%
Conhecem os serviços disponibilizados pelas IPES	62	23.48%
Trabalham nas instituições	6	2.27%
Alugam casas para estudantes	10	3.79%
Não responderam	35	13.26%
indiferentes	57	21.59%
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Autor: Eduardo Mariano da Silva

Se levarmos em conta o percentual de pessoas indiferentes, juntamente com o percentual de pessoas que não conhecem os serviços disponibilizados pelas IPES, teremos um indicativo de estranhamento em relação à maneira como essas instituições podem ajudar a melhorar sua vida econômico-social.

No caso de benefícios gerados para o distrito, a opinião dos moradores se torna diferente, pois eles passam a privilegiar a melhoria no comércio, no emprego e nos aluguéis, conforme está representado no Gráfico 1.

### **7.2.3 – As alterações sócio-espaciais**

De acordo com o levantamento de informações que fizemos ao longo da pesquisa, verificamos que existem influências das IPES sobre o espaço local. A mais evidente destas influências é a valorização imobiliária, conforme constatamos através de informações colhidas junto aos agentes imobiliários; com entrevistas com os moradores e também; através das informações obtidas junto aos administradores das IPES. Segundo o relato dessas fontes, a presença das IPES fez com que lotes que custavam em torno de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) antes da chegada das faculdades, passem a valer de R\$ 30.000 (trinta mil reais) a R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), em média.

Esta forte valorização representou ganhos para uma parcela da população que tinha imóveis para vender ou que também poderiam oferecer serviços de aluguéis para os estudantes.

Além dos ganhos financeiros obtidos com a valorização imobiliária, outros ganhos também foram conseguidos. Evidenciou-se, na pesquisa, o aumento de estabelecimentos ligados aos setores de alimentação como restaurantes, bares e lanchonetes. Tais empreendimentos se tornaram viáveis devido à grande movimentação de estudantes e profissionais das IPES, bem como, destaca-se que isso abriu perspectivas de geração de emprego e renda para pequenos empresários do setor.

Outra contribuição importante das IPES está no incentivo à construção civil. Atualmente, nota-se, claramente pela Figura 7, a tendência à verticalização em pontos específicos do distrito. Isso produz alterações na paisagem, como já anteriormente citamos ao caracterizarmos nossa área de estudo onde apontamos um processo de verticalização mais intenso próximo às instalações da ESUV. O avanço da construção civil na região também gerou empregos diretos para a população local, além de movimentar toda uma cadeia produtiva que envolve fornecedores de materiais de construção, contribuindo para o fortalecimento da economia como um todo.



**Figura 7 – Verticalização em área próxima à ESUV**

Autor: Eduardo Mariano da Silva

A valorização imobiliária observada no distrito de Silvestre, também teve a Influência direta das IPES. Entretanto, não se pode dizer, a princípio, que essas instituições, isoladamente, possam promover mais ou menos valorização imobiliária do que a outra. Ou seja, as casas e terrenos que estão próximos à ESUV não abrigam exclusivamente estudantes e

profissionais da ESUV e nem as casas e terrenos próximos à UNIVIÇOSA abrigam com exclusividade estudantes e profissionais de sua instituição. Além do que, essas duas instituições estão muito próximas entre si (aproximadamente 300 metros), e essa proximidade também contribui para que essa valorização seja resultado da presença e atuação das duas instituições em conjunto.

Outra alteração significativa no espaço local é a alteração no movimento de veículos. Este aumento no fluxo de veículos é de certa forma, estimulado pela presença das instituições de ensino. Isso pode ser comprovado pela necessidade de alguns estudantes chegarem e cumprirem seu itinerário diário.

Assim, pelas próprias características intrínsecas de funcionamento das IPSEU, faz com que haja um maior movimento de automóveis e também de veículos fretados, que transportam estudantes dessas instituições para as cidades vizinhas estando sempre no local em horários de pico, interferindo diretamente no fluxo de trânsito local.

A alteração promovida pelo fluxo de trânsito acaba exigindo uma nova organização viária que se adapte à demanda criada. Como exemplo, tem-se a UNIVIÇOSA que se localiza a beira da BR 120. Com o início das suas atividades aumentaram o deslocamento de pessoas, principalmente estudantes. Para amenizar tal fluxo de pedestres e veículos, o poder público precisou na construção de passeios à beira da movimentada BR 120, bem como, investiu na melhoria dos pontos de ônibus, tal como mostra a Figura 8, tornando-os mais seguros e abrigados das intempéries, algo que não ocorria anteriormente.



**Figura 8 – Terminal de ônibus em frente à UNIVIÇOSA**

Autor: Eduardo Mariano da Silva

As mudanças espaciais, geralmente são acompanhadas de mudanças sociais, num processo que pode se dar de maneira progressiva, se ocorre devido a uma ação planejada com usos adequados para o território, ou de maneira abrupta, não sendo fruto de ação planejada, como no caso da instalação das IPES no bairro de Silvestre (UNIVIÇOSA) e Liberdade (ESUV). As mudanças rápidas podem ser convertidas em benefício para a população que já disponha de recursos materiais para suprir as necessidades básicas exigidas pela nova configuração espacial, neste caso, estes privilegiados se reterritorializam através do uso (Haesbaert, 2005)

Essa mudança no uso do território origina um reajuste do modo de vida por parte da população local, que poderá perder suas referências espaciais conforme demonstra CARLOS (2007, p.14). Para a readaptação a uma nova realidade, mesmo sendo no mesmo lugar, faz-se necessário, então, a população local construir uma nova relação social que englobe a presença dos novos objetos e permita uma reterritorialização por parte dos moradores. Esse processo de readaptação pode se dar de forma pacífica ou não, e um dos elementos facilitadores ou dificultadores mais importantes nesse processo é o Estado, aqui representado como o poder público municipal.

No caso de Silvestre, classificada segundo a prefeitura como Zona Residencial I (ZR 1), reflete a intenção municipal de esta região ser uma provável área de expansão urbana conforme previsto no Plano Diretor da cidade. Logo, para que esse processo de expansão urbana não gere distorções macrocefálicas de difíceis correções futuras, deve-se analisar o processo atual e apontar, na medida do possível, as distorções que dele possam advir, até mesmo para que tais distorções, quando inevitáveis, sejam mitigadas no futuro.

Ainda em relação ao fluxo de veículos e o fluxo de usuários dos meios de transporte, a presença dos estudantes acabou criando uma maior demanda pelos transportes locais. Por isso, a viação União, única empresa concessionária de transporte no município de Viçosa adequou seus horários a esse maior pico de demanda, pois em certos horários, os ônibus começaram a ficar sobrecarregados, causando desconforto para a população usuária desse meio de transporte, segundo relatos dos próprios moradores.

Os resultados obtidos no estudo dessa pesquisa não podem ser considerados como verdade absoluta, pois os fenômenos sociais aqui estudados não conseguem ser sempre previstos com exatidão. Isso se deve a natureza complexa dos aspectos sociais e econômicos. Logo, à medida que o espaço vai sendo constantemente reformulado, faz-se necessário, novas variáveis passam a ser incluídas na compreensão da dinâmica do espaço.

Ao estudar as transformações ocorridas no espaço do distrito de Silvestre e adjacências, o trabalho poderá contribuir para futuros estudos de impactos provenientes da implantação de novos fixos, que pode até num futuro próximo se transformar em uma nova centralidade urbana dentro do município de Viçosa, uma vez que é uma área de crescimento desejável para o município, segundo as determinações do plano diretor de Viçosa, conforme demonstrado na Figura 1 que destaca o eixo João Braz – Novo Silvestre onde se observam os vetores de crescimento espontâneo e os vetores de crescimento desejado.

Assim, este estudo não pode ser considerado conclusivo, ele pode sim, ser um elemento a mais para a compreensão dos fenômenos que ocorreram e ainda ocorrem na atual escala temporal onde percebemos que dois importantes agentes, aqui no caso representado pelas IPES, estão exercendo uma considerável influência sobre o espaço local e esta influência não fica restrita apenas ao setor imobiliário, ela vai além, pois inserem no espaço local novas influências de âmbito cultural, que passam a exigir dos moradores atuais (*insiders*) uma adaptação ao modo de vida dos estudantes (*outsiders*).



## 8 – Anexos:

Questionário

Nome: \_\_\_\_\_

End: \_\_\_\_\_

Nº de familiares: \_\_\_\_\_

1 – bens:

\_\_\_ Geladeira \_\_\_ Automóvel \_\_\_ TV \_\_\_ Microondas \_\_\_ Freezer

2 – Faixa Salarial

\_\_\_ 1 – 3 Sm

\_\_\_ 3 – 6 Sm

\_\_\_ 6 – 9 Sm

\_\_\_ > 10 Sm

3 - Situação do imóvel

\_\_\_ Alugado \_\_\_ Particular

Valor do aluguel \_\_\_\_\_

4 – Condição do imóvel

\_\_\_ Banheiros \_\_\_ Quartos

\_\_\_ Salas \_\_\_ Andares

5 – Saneamento básico

\_\_\_ Esgoto \_\_\_ Agua tratada \_\_\_ Luz

6 – A Univiçosa e a Esuv trouxeram algum benefício para o bairro? \_\_\_ S \_\_\_ N

Qual? \_\_\_\_\_

7 – A Univiçosa e a ESUV trouxeram algum benefício pessoal? \_\_\_ S \_\_\_ N

Qual? \_\_\_\_\_

8 – Você já prestou algum serviço à Univiçosa ou ESUV? Qual? \_\_\_\_\_

Quanto tempo? \_\_\_\_\_

## 9 - Referência Bibliográfica

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do Mundo**. Edição Eletrônica. São Paulo. LABUR. 2007

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**, 7ª ed. São Paulo, editora Ática, 2000.

CRUZ, Tancredo Almada; ALVARENGA, Sônia Coelho de; SILVA, Ananias Ribeiro da. Viçosa, MG: **CENSUS**, 2004. 179 p. il.

DAMIANI, Maria Luisa. **O Lugar e a Produção do Cotidiano**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo. Ed. Contexto, 1999. p. 161 – 172.

HAESBAERT, Rogério. **Da Desterritorialização à Multiterritorialidade**. In: Anais do X encontro de geógrafos da América Latina, 2005. São Paulo. Universidade de São Paulo

LEITE, Adriana Filgueira. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ. Vol. 21. 1998. p. 9 – 20.

MANÇANO, Bernardo. Movimento social como categoria geográfica. Revista Terra Livre. São Paulo. Nº 15. p. 59 – 81. 2000.

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado – metrópoles brasileiras. São Paulo em perspectiva 14(4) 2000

MONTE-MOR, **Urbanização Extensiva e Novas Fronteiras Urbanas no Brasil**. In: NETO, Elias Rassi, BÓGUS, Cláudia Maria (orgs.). **Saúde Nos Aglomerados Urbanos: Uma Visão Integrada. Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde**. Vol. 3. Brasília – DF. 2003. p. 79 – 95.

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. **Viçosa – Mudanças Socioculturais; Evolução Histórica e Tendências**. 1990. 300 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 1990.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova** (1ª ed., 1978) 4ª ed. São Paulo, Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. Ed. Bertrand. 7ª Ed. 2005. P. 77 – 116

TORRES, André Luis. **Formação Social e Mediação: A Luta Pela Terra e a Consolidação dos Assentamentos Rurais em Unaí – MG**. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG. 2000. p. 29 – 34.

VERDI, Adriana Renata. **O Processo de Urbanização Brasileira ante as novas possibilidades do período técnico-científico**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Ensaio de Geografia Contemporânea – Milton Santos, obra revisitada**. EDUSP. 2001. p. 123 – 132.

VIÇOSA. Lei nº 1420, de 05 de dezembro de 2000. **Institui a Lei de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento do Município de Viçosa**. Viçosa, MG, 21 dez. 2000. Disponível em <<http://www.camaravicoso.com.br>> Acesso em: 23 mar. 2008.

VIÇOSA. Lei nº 1469, de 20 de dezembro de 2001. **Institui a Lei de Parcelamento do solo**. Viçosa, MG, 21 dez. 2000. Disponível em <<http://www.camaravicoso.com.br>> Acesso em: 23 mar. 2008.

#### **Sites Consultados:**

<http://www.univicoso.com.br> em 02/10/2008

<http://www.esuv.com.br> em 02/10/2008